Aveiro, 2 de Outubro de 1965 - Ano XI - N.º 569

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

GLOSAS MARGINAIS

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

AS palavras! Lembrar-se a gente que elas podem servir para o Sermão da Montanha e para vender banha de cobra, para exprimir ideias claras e para encapotar o pensamento, para comunicar lealmente as intenções e para fazer uma finta ao semelhante!...

Estava a ouvir um sujeito a fazer uso delas (e eu diria melhor a abusar delas) e a pensar na elasticidade que, em todos os sentidos, do mesmo vocábulo, um espírito enviezado é capaz de extrair...

Ouvir a gente uma pessoa a dizer-nos que acredita em Deus e, ao mesmo tempo, sentir, com toda a clareza, que o mistificador criou um Deus para seu uso pessoal; escutar uma apologia da caridade da boca de alguém que destila rancor, como um escorpião segrega veneno, são coisas que dão, realmente, vontade de cortar a conversa mandando o interlucutor à outra banda. E porque o não fiz, porque não tive essa coragem, afastei-me do prestidigitador sentindo-me culpado de omissão por não ter usado, eu, a palavra oportuna que a situação merecia.

HÁ diálogos que dentro da maior subtileza nos obrigam a catar no xarope que os empapa o vidro moído que trazem incorporados. Outras vezes, dentro de certas frazes que surgem de socos ferrados consegue encontrar-se um veio de sinceridade e a sumaúma da mais escarolada ternura humana.

Continua na página 2

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

X

É da sabedoria popular que «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura».

E é verdade. Há muito tempo já que, nas considerações por mim aduzidas sobre as coisas da Barra e da Ria de Aveiro, falei dos estragos erosivos que as correntes das marés, por virtude dos assoreamentos, estavam causando nas propriedades públicas e privadas que circundam os vários canais da Ria.

Há, no entanto, quem se blasone da prioridade do alarme levantado. Creio que têm sido vários os jornais a disputar tal primazia; e, entre eles, tenho a certeza de que um foi «O Primeiro de Janeiro», em correspondência de Ovar.

Parece-me, porém, que o primeiro S. O. S. lançado para a publicidade jornalística sobre o assunto coube ao Litoral. Para prova disso, vejamos o que se disse no seu número 515, de 19/9/64, na secção «Diz o Leitor...»:

A ESTRADA CARREGAL - SÃO JACINTO

Há muito tempo já que a estrada que margina a Ria de Aveiro desde o Carregal a São Jacinto, se encontra ameaçada devido à erosão que as correntes das marés lhe provocam. Principalmente desde a Pousada da Ria, a Sul da Torreira, até próximo dos Estaleiros de São Jacinto, é uma desolação para quem por ali passe e observe os estragos com olhos de ver. Uma desolação e um pavor, ao pensar-se numa possível tragédia que por ali se poderá vir a dar, devido a cruzamentos de automóveis ou camionetas, principalmente de passageiros. Os paralelipípedos têm-se desmoronado, aqui e ali, e o veículo, principalmente pesado, que do lado da Ria se cruze com outro, está sujeito a tombar e a mergulhar na fundura das

Continua na página 5

MONS. JÚLIO TAVARES REBIMBAS foi nomeado BISPO do ALGARVE

NA quarta-feira, 29 do corrente, o *Observatore Romano* publicou a notícia da nomeação de Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas para Bispo do Algarve. Poucas horas depois, por amabilíssima deferência, a boa nova chegava à Redacção do *Litoral*.

Ainda na semana transacta, nestas colunas se vestira luto pela morte do egrégio Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, vulto proeminentíssimo da Igreja portuguesa, que viera exalar o último suspiro na sua terra de Ílhavo; e agora, como providencial lenitivo à mágoa que particularmente pairou na próxima vila da gente do mar, a Santa Sé foi buscar a Ílhavo um Bispo, que nasceu embalado pelas águas nas ribeirinhas paragens de S. Mateus do Bunheiro, para exercer o seu munus episcopal nas marítimas terras algarvias.

D. Júlio Tavares Rebimbas é o primeiro padre da Diocese aveirense restaurada a ser chamado às grandes responsabilidades episcopais; e o seu nome vai acrescer o número considerável dos bispos que tiveram por berço a região de Aveiro — e irá honrar, pela virtude e pelo mérito, a prestigiadíssima galeria dos mitrados aqui nascidos.

O novo antístite substituirá, na Sé de Faro, um seu conterrâneo distintíssimo, D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, recentemente designado para Bispo coadjutor da Diocese de Coimbra.

Difícil seria preencher a vaga da mitra algarvia — tanto ela se engrandeceu com os merecimentos do ilustre dominicano —, não fosse a escolha do sucessor haver recaído em quem dá garantias seguras de poder continuar proficuamente a obra apostólica do antecessor.

D. Júlio Tavares Rebimbas foi antigo aluno do Colégio de Ermesinde e dos Seminários de Vilar, no Porto, de Santa Joana, em Aveiro, e dos Olivais, em Lisboa. Ordenou-o o saudoso Arcebispo - Bispo de Aveiro, D. João Evangelista, em 29 de Junho de 1945,

Continua na página 4

CONGRESSO BEIRÃO

Cumpriu-se o programa, pormenorizadamente e oportunamente aqui dado à estampa, do X Congresso Beirão, levado a efeito na cidade de Coimbra.

Entre as muitas teses e comunicações ali apresentadas, algumas se revelaram trabalhos de grande acuidade e actualidade. Duas delas temos já em nosso poder: «O Porto e Ria de Aveiro, considerados no seu aspecto económico-social e possibilidades turísticas», do sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense, e «Ensino Secundário, Artístico, Médio e Superior na região de Aveiro», do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do nosso Liceu e Presidente da Comissão Municipal de Cultura do Concelho.

Dos valiosos trabalhos publicaremos, no próximo número, importantes excertos, com o relevo que merecem.

FEIRA DAS CEBOLAS
típico mercado aveirense nesta quadra do ano

Hora de Inverno

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE INVERNO, atrasando-se os relógios 60 minutos — sistema que se manterá até o primeiro domingo de Abril

GLOSAS MARGINAIS

Continuação da primeira página

A linguagem articulada é, realmente, capaz de malabarismos inextricáveis e de equilíbrios de fazer tonturas e a língua do homem e a pena com que se escreve são capazes de envenenar os dicionários mais austeros e respeitáveis.

SOU muito pouco inclinado a acreditar em Varões de Plutarco a gozar férias neste nosso tempo, tão pouco propício a posições hirtas e a atitudes monolíticas. E' tal a força do circunstancial, que são raras as reputações que não mostrem as suas amolgaduras mais ou menos fundas.

Quando vejo um sujeito a querer cobrir-se com a túnica branca do Catão, dou logo comigo a procurar-lhe as cifoses no dorso e, não raro, acabo por descobrir o lombo de um dromedário onde devia estar a coluna vertebral de um homem.

Nunca, como agora, foi tão imperioso catar a realidade encardida por detrás de sorrisos decorativos, a indigência esquálida a coberto da ostentação farfalhuda, a pobreza das ideias escondida pela pirotecnia das palavras e o pragmatismo grosseiro acoitado por uma moral de fachada que dança na corda bamba a fazer prodígios inverosimeis.

O que vale é que uma vivência de meio século sempre nos vai adaptando a visão, aumentando-lhe a acuidade, até ao ponto de, às vezes, conseguirmos ver através dos corpos opacos. E se não fosse assim era quase impossível dar um passo sem se cair num alçapão.

Não quero, de maneira nenhuma, significar, com o que disse, que se deva, pura e simplesmente, cair num pirronismo sistemático e fechado, impossibilitador de catar, com esperança, uma luzinha no horizonte e um vitral na escuridão, mas, tão-sòmente, significar que quem não tomar algumas precauções tem de ser arrumado na prateleira da ingenuidade cor de rosa da adolescência...

AINDA hoje, ao dar de caras, no meu caminho, com uma destas mentalidades bipolares que têm, para cima, a consistência da borracha e, para baixo, a dureza do corno, fiquei a meditar no poder de simulação, na capacidade histriónica de que é preciso dispor para, ao mesmo tempo, desempenhar na vida um papel de escravo e de tirano, amolgando de um lado como greda plástica e emitindo do outro pseudopodos reforçados de ferraduras contundentes.

O salamaleque adocicado para o senhor director e a ordem desabrida para o subordinado, são os polos entre os quais se movimenta aquele trapezista exímio, conseguindo, com esta receita milagrosa, subir degraus empurrado pelos fundilhos e achatar o semelhante que lhe está abaixo, sobre o lajedo por onde passeia as suas solas em deambulações fiscalizadoras.

AS palavras são o infalível ingrediente para o grande teatro desta vida onde com tão abundante profusão existem os encenadores e contra-regras.

Por elas se sobe e por elas se desce — se sobe descendo até à caixa de engraxador e se desce subindo pela escada de serviço do cinismo, da falsidade e das aparências.

O que é preciso é que cada um saiba o papel na ponta da língua, que não tenha disartrias impeditivas na pronúncia, nem freios que retardem o momento de tomar a deixa; e que o ouvido esteja atento à muleta do ponto que, da sua concha, dá o socorro, sem o qual o actor é homem ao mar...

FALAR sem dizer nada é que é a grande descoberta de certos triunfadores que, apoiados no vácuo, planam à tona da multidão, inchados como balões coloridos, que deslumbram e são imponderáveis... ou quase...

FREDERICO DE MOURA

ESTANTE

Continuação da terceira página

sobre Israel, deixando como sucessor seu filho Salomão.

O texto deste tomo é acompanhado de dez ilustrações, três delas de página inteira, e dum extratexto colorido.

São reproduções de quadros célebres que se encontram nos principais museus da Europa. Um desses quadros reproduz a luta de David e Golias, encontrando-se na Academia de S. Fernando, em Madrid, da autoria de Leonardo Alenza, outro apresenta David a tocar harpa, e encontra-se em Toledo (Catedral) da autoria de Guercino; e finalmente o extratexto reproduz um quadro pintado no Museu de Viena com o título — O Jardim do Paraíso, da autoria de Lucas Granach.

● *Com a habitual regularidade, apareceu agora o tomo n.º 31 desta importante obra religiosa cuja publicação, em condições gráficas e literárias as mais cuidadas, se deve à EDITORA UNIVERSUS, do Porto.*

Continuando a narrativa histórica do Povo de Israel, este tomo alonga-se em 22 capítulos que vão desde a construção do Templo, até Joás Rei de Judá. Além da lição fecundante destes textos sagrados, há passagens de extraordinária expressão religiosa, pela fé que deles irradia. São desse teor o discurso de Salomão, a visita da Rainha de Sabá, o Cisma das Dez Tribos, a Batalha entre Filisteus e Hebreus e o Reinado de Josefat, além de muitos outros.

A linguagem bíblica, cheia de simbolismos e enigmas surpreendentes, por vezes algo confusa para o leitor comum é nesta obra esclarecida e explicada nos seus aspectos aparentemente confusos, pelas notas precisas que acompanham o texto, e de que se encarregaram ilustres teólogos especializados nos estudos bíblicos, familiarizados com o hebraico, pois a tradução é feita directamente desta língua.

BIBLIA ILUSTRADA, obra invulgar, pelo tamanho, pelo papel, pela perfeição gráfica, dá ainda através das suas páginas centenas de imagens fotográficas da vida religiosa dos Judeus.

O tomo a que nos referimos apresenta mais de dez fotografias, algumas com página inteira, como um soberbo retrato de Salomão, reproduzida dum quadro da Igreja de Santa Eulália, Palência, a Sentença de Salomão, do Museu do Prado, Madrid, a Batalha entre Filisteus e Israelitas, da Catedral de Barcelona, e muitos outros igualmente interessantes.

A juntar a estas fotografias dois expressivos extratextos — o Rei David, que se pode admirar na Catedral de Santiago de Compostela e a curiosa Página da Bíblia de S. Luís, da Catedral de Toledo.

Obra meritória, que constituirá para os coleccionadores, verdadeira preciosidade — que decerto não voltará a repetir-se.

Inquérito Industrial

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar um Inquérito Industrial relativo a 1964, o qual abrangerá todo o Continente e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados dentro de dias prolongarão até 1966.

Este Inquérito, que será feito em moldes semelhantes ao efectuado nos anos de 1958 a 1960, será precedido, em cada distrito, de um inquérito postal, relativo apenas ao pessoal existente e permitirá avaliar não só o grau de industrialização agora atingido como a evolução sofrida no último lustro pela indústria nacional. Os elementos a recolher, respeitantes, em especial, ao pessoal em actividade, aos investimentos efectuados, aos bens de capital existentes, aos valores das matérias-primas e outros materiais consumidos e aos valores dos bens produzidos e dos serviços prestados pelos estabelecimentos industriais, são do maior interesse pois hão-de permitir traçar, em bases mais firmes, os planos do futuro desenvolvimento industrial do País.

É desnecessário encarecer a importância da indústria e o seu peso na economia dos povo. Sem as limitações que as condições agro-climáticas impõem a outros ramos básicos de actividade, como a agricultura, a pecuária e a silvicultura, é principalmente ao desenvolvimento industrial que a Nação tem que recorrer para promover a melhoria de nível de vida dos portugueses e fixar os excedentes demográficos que, ano após ano, vão aumentando a população do País.

Contudo, este empreendimento só terá êxito com a colaboração franca e honesta de todos os industriais.

Com elementos que não correspondam à verdade, não é possível obter resultados exactos, as conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem sèriamente o desenvolvimento industrial do País.

O Inquerito Industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que trouxer serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar, sobre os próprios industriais.

Colaborar é, assim, não só um dever mas uma necessidade. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza absolutamente confidencial.

dos LIVROS & dos AUTORES

ESTANTE

«PANORÂMICA DE CRITICA E DE HISTÓRIA»

do Padre Allyrio de Mello

Com o título de «Panorâmica de Crítica e de História», apareceu agora um novo trabalho do Rev.º Padre Allyrio Gomes de Mello, erudito professor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, em Aveiro.

O volume «é uma selecção de artigos já publicados em jornal», a que o autor deu «raros e levíssimos retoques». É constituído, essencialmente, por «reparos e afirmativas de António de Séves Alves Martins, Joaquim de Montezuma de Carvalho, Jacinto do Prado Coelho, António de Eça de Queirós, Aquilino Ribeiro, João Gaspar Simões, Carlos de Soveral, Casais Monteiro, Conde de Aurora, Joaquim Ferreira, Manuel Mendes, Oscar Lopes, José Régio, Jaime Brasil e muitíssimos outros publicistas, — sem excluir «República», no que escreveu contra Camões...»

A edição, do autor, é cuidada. O livro foi impresso em Aveiro, nas oficinas da «Gráfica do Vouga».

ENTRE O MEDO E A ESPERANÇA

por Tibor Mende

Duas potências formidáveis — o mundo ocidental, reunido à volta dos Estados Unidos, o mundo comunista, rodeando a U. R. S. S. — disputam entre si a preeminência sobre os países subdesenvolvidos, o mesmo é dizer, a supremacia mundial. Com método, clareza e uma espécie de serenidade no meio da angústia que estes problemas levantam, Tibor Mende analisa os fundamentos e as consequências da situação actual. Quando o mundo ocidental clama a sua caridade, a sua generosidade, a sua civilização — fá-lo, muitas vezes, para melhor se entregar aos cálculos do seu «egoísmo sagrado». Esses indispensáveis valores só serão salvos se cada nação, cada cidadão aceitar as implicações políticas e económicas que eles pressupõem. As grandes frases é preciso passar a opor os verdadeiros remédios. Este livro enuncia-os.

Dividido em cinco partes — «Os Factos», «Os Mitos», «As Contradições», As Probabilidades», «As Possibilidades» —, este notável estudo de Tibor Mende constitui uma visão lúcida e desmistificadora de todo um complexo de forças internacionais que condiciona, nos tempos que vão correndo, toda a actividade do homem, por mais independente que ele se suponha.

Poucas pessoas estariam tão habilitadas para um trabalho desta natureza como Tibor Mende. Professor do Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Paris e da Escola de Altos Estudos Comerciais, Tibor Mende foi recentemente nomeado chefe do grupo de informação económica e social, departamento de estudos da O. N. U.

Este livro, tradução de Alcides Rocha, foi incluído na Colecção «O Mundo em que Vivemos» da *Editorial Estúdios Cor, Lda.*

«DICIONARIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

O «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) que tanto honra a cultura portuguesa, continua a sair com a regularidade requerida. O fascículo 34 mantém as características anteriores: bela apresentação gráfica, numerosas gravuras e magníficos artigos redigidos por um escol de historiadores dirigidos pelo doutor Joel Serrão, em que se distinguem os seguintes artigos:

Leonor, Imperatriz D. e Rainha D. Leonor *(1458-1525) — Prof. Veríssimo Serrão;* Leva da Morte *(1918) — David Ferreira;* Levante e a Rota do Cabo, O — *Prof. Vitorino Magalhães Godinho;* Lezirias do Tejo e Sado e Linho — *Dr. Armando de Castro;* Liberais, Guerras — *Dr. A. Martins de Carvalho;* Leberalismo — *Dr. Joel Serrão;* Ligeures na Península — *Prof. Maluques de Mottes;* Lema, Oliveira — *Prof. Gonçalves de Melo;* Linhares, 4.º Conde de — *Dr. Fernando Castelo-Branco.*

O fascículo n.º 35.º, agora distribuído segue o caminho dos anteriores: gravuras magníficas e artigos admiráveis, redigidos por um núcleo sensacional de especialistas, em que se destacam estas rúbricas de grande interesse:

Lippe, Conde de — *Capitão Gastão de Matos;* Lisboa, António Francisco (O Aleijadinho) — *Dr. Pais da Silva;* Lisboa, Cortes de — *Prof. Oliveira Marques e Prof. Veríssimo Serrão;* Lisboa, Frei Cristóvão de — *Prof. Gonçalves de Melo;* Lisboa, João de — *Prof. Luís de Albuquerque;* Literatura Portuguesa — *Dr. Oscar Lopes;* Litoral Português — *Dr. Fernando Castelo Branco;* Livengston, David — *Dr. Jofre Amaral Nogueira;* Livre-cambismo em Portugal — *Dr. Armando de Castro;* Lóios — *P.º Sousa Costa.*

O «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma obra de Iniciativas Editoriais.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Está prestes a concluir-se a notável edição actualizada das «Obras de Shakespeare», em que colaboram tradutores, literária e intelectualmente qualificados.

Foi há pouco o fascículo n.º 34 preenchido com as notas à última peça anteriormente publicada e com as primeiras páginas do estudo «O Verdadeiro Shakespeare» — Tentativa de Esboço Biográfico, de John Dover Wilson, numa tradução de José Maria de Almeida.

«BIBLIA ILUSTRADA»

● *Com o número 29, completa-se o Quarto Livro dos Reis (segundo no texto hebraico) e inicia-se o Livro Primeiro dos Paralipomenos, cuja tradução do texto original, bem como a introdução e notas são da autoria do Dr. Rev.mo Manuel Teixeira Borges.*

Na introdução explica-se o significado do nome do livro, a sua designação em hebraico, e a finalidade que o autor tivera ao escrevê-lo, qual foi a de completar os livros de Samuel e dos Reis.

Antologia de escritores antigos, canónicos e profanos, que recebeu a colaboração da tradição oral, este livro é um incitamento aos ânimos abatidos, para que observem a Lei, pratiquem o culto — pois só assim a felicidade voltará.

História fragmentária, ou melhor, meditação da História, este nono livro integrado nas muitas peças do Antigo Testamento, no tomo em referência, insere onze capítulos, sendo o texto ilustrado com numerosas gravuras do mais requintado valor artístico, e algumas das quais em extratexto. Entre estes citaremos uma reprodução de um quadro de Cartuza de Dijon, representando Jeremias e David, e mais duas reproduções do mesmo género que se podem ver na Catedral de Toledo da autoria de Berruguete.

● *Depois dos 12 capítulos, do tomo anterior, o último dos quais se integra neste novo tomo — que tem o n.º 30 —, completa-se o Livro Primeiro dos Paralipomenos, com os 17 capítulos restantes, sendo portanto 29 capítulos ao todo.*

Mas o tomo em questão insere ainda os dois primeiros capítulos do Livro Segundo do mesmo título, sendo a tradução do texto original e as notas do professor do Seminário Maior de Vila Real, Rev.mo Dr. Manuel Teixeira Borges.

A história do Povo de Israel — o Povo Eleito — no conceito hebraico, encontra nesta obra, a fidelidade dos próprios textos originais, constituindo uma fonte límpida quanto à narrativa dos sucessos desse Povo.

Neste tomo fala-se muito de David — o que em combate singular aniquilou o gigante Golias — descrevendo-se com toda a sua acção bíblica, em prol da unidade do povo judaico e para a edificação do tempo, até à data da sua morte, depois de reinar 40 anos

Continua na página 2

MARTE

Soneto de ENO THEODORO WANKE

Silêncio. A espaçonave enfim repousa.
É um útero, trazendo o filho a Marte,
o filho que, cruzando o cosmos, ousa
a exploração do ignoto em toda a parte...

Há uma impressão de tumba, um frio de lousa
em volta... O homem sai, no entanto. Parte
buscando Ciência. No horizonte, a Cousa
espera... E ele deixa o seu baluarte...

E tudo é desafio em tôrno! Tudo
se põe de pé ante as botas do invasor
pisando os líquens rubros de veludo...

O modo está em seu íntimo, e seus passos
percorrem sendas feitas do terror
da solidão... vazio dos espaços!

Do livro inédito

«OS HOMENS DO PLANETA AZUL»

Um livro diferente para os jovens

«UM BEIJO POR ANO»

de GITTA VON CETTO

Há livros que falseiam a vida — e há livros que a transcrevem. Há livros que distraem, escondendo, — e há livros que educam convidando à reflecção, encarando os problemas de frente, e chamando-os pelos seus nomes.

Os autores que escrevem para os jovens são normalmente tentados a fazer obras que se enquadram na primeira das categorias referidas. Erradamente, parece, pois não é evitando falar nos problemas que eles se resolvem, ou que eles se resolvem mais fàcilmente. De resto, o próprio leitor jovem se cansa ou se aborrece, a certa altura, com esse tipo de obras, que só aludem vagamente, se aludem, a questões que constituem as suas preocupações fundamentais.

Não é o caso de «Um Beijo por Ano», lançado pela Editorial VERBO. *Bem pelo contrário. É sintomático é que Gitta von Cetto tenha abdicado da narração, para pôr a protagonista de «Um Beijo por Ano» a contar a sua própria história.*

E que história é essa? É a história de uma menina, um pouco desfavorecida pela fortuna (na beleza, no estudo, na saúde), mas dotada de forte personalidade e de uma inteligência se não profunda pelo menos irrequieta, que tenta esclarecer, compreender e resolver os problemas relacionados com o seu desenvolvimento físico e psicológico, ou que tenta penetrar com os seus olhos puros e inquiridores nos mistérios em que a sociedade e os adultos, inclusive os pais, não querem introduzi-la, silenciando ou «desviando-a».

Florinda — assim se chama a narradora-protagonista de «Um Beijo por Ano» — sai da cidade para ir curar-se numa aldeia da montanha, junto de um casal a quem morrera a filha única. E é aí, longe da irmã e da mãe, que ela aprende a reflectir, e a encarar com realismo dificuldades com que depara. E entre essas dificuldades estão, naturalmente, as que se relacionam com a natureza sexual...

Gitta von Cetto escreveu um livro que, pela honestidade, delicadeza, seriedade, inteligência com que se acerca do coração juvenil, sobretudo do feminino, vai alcançar, decerto, um extraordinário sucesso entre os jovens leitores.

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A IGREJA CATÓLICA

A *Editorial Estampa* está a prosseguir a publicação de «A Igreja do Presente e do Futuro» — História do Concílio Ecuménico Vaticano II —, tendo agora sido distribuído mais um fascículo que inclui o VII Capítulo intitulado «Os Meios de Comunicação Social». Trata-se de um assunto de importância fundamental, versado na segunda sessão do Concílio, e que engloba a análise do papel da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema no Mundo Contemporâneo e face à Igreja Católica.

O primeiro fascículo da obra também inclui um outro importante capítulo versando a «Unidade», ou seja as relações entre o Vaticano e as igrejas do Oriente, o que constitui um dos aspectos cruciais da cruzada ecuménica.

A proposta do Cardeal Ottaviani acerca do projecto da constituição dogmática sobre a Virgem Maria também é um dos temas abordados neste diário da segunda sessão, da autoria do Rev.º Padre Wenger, Chefe de Redacção de «La Croix» e cujo palpitante interesse está bem patente nos temas já abordados na «Igreja do Presente e do Futuro» que em boa hora a Editorial Estampa decidiu editar, numa versão original e do mais alto interesse para crentes e não crentes.

"PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE"

Com o lançamento de cinco obras, de cinco colecções diferentes, aparecidas ao público na presente semana, iniciou a sua actividade uma nova editorial portuguesa: PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, de Lisboa.

Os volumes editados são os seguintes: «O Esconderijo», de Robert Shaw, na *Colecção Romances Exemplares;* «As Duas Culturas», de Charles Percy Snow, na *Colecção Vector;* «A África Começa Mal», de René Dumont, na *Coleção Documentário;* «O Pensamento», de Leonid Andreiev e Carlos Semprum, na *Colecção Palco;* e «O Vírus Satânico», de Alistair McLeanna *Coleção «?».*

Aproxima-se do fim a

«Enciclopédia Verbo Juvenil»

É cedo ainda, talvez, para que possamos dar-nos conta do que representa ou do que vale uma obra como a *Enciclopédia Verbo Juvenil*. Não porque o seu interesse gráfico e intelectual suscite quaisquer restrições. Não porque a obra ainda não esteja completa (acaba de aparecer o IX volume: faltam ainda mais três). Mas apenas porque só o futuro pode testemunhar o proveito cultural que a *Enciclopédia Verbo Juvenil* tiraram as dezenas de milhares de jovens que a sua leitura interessou.

E interessou-os sem dúvida porque foi a primeira obra de carácter enciclopédico que em Portugal lhes foi dirigida; e, em segundo lugar, porque foi uma obra elaborada com a consciência das exigências do bom gosto e do ensino prático. Por isso é que os responsáveis pela sua publicação não se eximiram à inclusão de inúmeras gravuras ilustrativas do texto, gravuras em grande parte a cores e de elevado nível artístico, e empregaram os melhores esforços no sentido de se rodearem do melhor e mais especializado grupo de colaboradores. Assim à *Enciclopédia Verbo Juvenil* deram a sua colaboração homens de letras como Vitorino Nemésio, Tomaz de Figueiredo, António Quadros, José Blanc de Portugal, Fernando Guedes, Breda Simões, José Marinho, homens de ciência como Ramiro da Fonseca, Fernando Frade, Ferrer Correia, António Neto, historiadores como Veríssimo Serrão e Borges de Macedo, homens do desporto como José Esteves, David Squerra, Manuel Tavares Júnior, etc., etc.

O IX volume da *Enciclopédia Verbo Juvenil* tem sobre os anteriores a «vantagem» — se assim se pode dizer — de entrar decididamente nos tempos modernos. A generalidade dos assuntos ganha, pois, maior, actualidade. Em geografia, estuda-se a África — que deu a sugestão para a bela capa; em parte, avança-se até ao impressionismo; em literatura, chega-se ao romantismo; em história, termina-se na República portuguesa; etc. E há artigos, gerais, sobre barcos, transportes, filosofia.

A *Enciclopédia Verbo Juvenil* não é «generosa» apenas nos prémios (1005) que oferece aos seus leitores: é-o também nos textos e nas suas ilustrações. Coube-lhe desempenhar, realmente, um grande papel na cultura nacional.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

A CIDADE

Eleições para Deputados

Foram marcadas para 7 de Novembro as eleição de deputados, em todos os círculos do Continente, das Ilhas e do Ultramar.

O respectivo decreto, que tem o n.º 46 554, promulgado pelo sr. Presidente da República e firmado pelos srs. Presidente de Conselho, Ministro do Interior e Ministro do Ultramar, foi publicado no «Diário do Governo» de 28 de Setembro e no «Boletim Oficial» de todas as Províncias Ultramarinas.

Calendário das eleições:

Até 7 de Outubro — Apresentação das candidaturas, perante o Governador Civil do Distrito.

Dia 7 de Outubro — Abertura do período de trinta dias da campanha eleitoral.

Dia 6 de Novembro — Fecho do período da propaganda eleitoral.

Dia 7 de Novembro — Acto eleitoral.

Dia 25 de Novembro — Reunião preparatório da nova Assembleia, para eleição da comissão que verificará os poderes dos deputados.

Dia 27 de Novembro — Nova Reunião da Assembleia, em que a comissão de verificação de poderes apresenta os seus resultados. Marcação do dia da sessão solene de abertura da IX Legislatura da Assembleia, à qual presidirá o Chefe de Estado.

Plano de Actividades e Bases do Orçamento da Câmara, para 1966

Como já nestas culunas se noticiou, o sr. Dr. Artur Alves Moreira apresentou ao Conselho Municipal, na sua reunião de 15 de Setembro findo, as «Bases do Orçamento e o Plano de Actividades para 1966» da Câmara Municipal de Aveiro, a que preside desde 9 de Abril.

Daremos, oportunamente a conhecer alguns passos daqueles documentos — que nos foram agora enviados —, mencionando, entretanto, que se prevê, para o próximo ano, uma receita ordinária de 12 680 contos.

Excursionistas Suiços

Esteve em Aveiro um numeroso grupo de ferroviários suiços, que visitaram a nossa cidade e diversos pontos de interesse turístico da região lagunar aveirense, além das praias da Barra e Costa Nova.

Os ferroviários helvéticos seguiram depois para o Norte do País, com destino ao Porto, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Régua e Lamego.

Novo Escrivão de Direito

Tomou há dias posse do lugar de Escrivão de Direito da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro o sr. Manuel Freire Ferreira, em cerimónia a que presidiu o Juiz-substituto, sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça Conservador do Registo Civil.

Automóvel que caiu á Ria

Na terça-feira, cerca das 19 horas, ocorreu nesta cidade na Beira-Mar, um invulgar acidente de viação, que, por momentos, causou justificado pânico, mas que, felizmente, não teve graves consequências.

O automóvel ligeiro GD-97-19, conduzido pelo seu proprietário, sr. Domingos Silvestre Coelho, agente da P.S.P em Lisboa, que viajava com sua esposa, sr.ª D. Ivone Borges Coelho, caiu à Ria, no Cais dos Botirões, diante da Praça do Peixe, em consequência das águas terem inundado a faixa de rodagem das margens (não assinaladas devidamente) daquele canal. Como não conhecia aquela zona da cidade, e as chuvas que naquele dia cairam tornavam a superfície da Ria como que prolongamento do leito da estrada, o condutor do veículo avançou sobre o Canal — mas, apercebendo-se do perigo, conseguiu, tal como sua esposa, abrir a porta do automóvel e salvar-se a nado.

O carro ficou logo submerso, tendo de se aguardar a vazante para ser retirado. Os seus ocupantes, além do susto, nada sofreram, felizmente, e nem tiveram necessidade de ser socorridos pelos bombeiros, que prontamente compareceram no local, logo que dado o alarme.

XXV Aniversário do Curso de Oficiais Milicianos de Infantaria em Mafra

Uma Comissão constituída pelos srs. Major Pamplona Corte-Real, Comandante do Batalhão 1 da Guarda Fiscal, Dr. Manuel Gonçalves, Chefe de Gabinete do Ministério das Comunicações, Júlio Botelho Moniz, Vice-Presidente da Direcção do Rádio Clube Português, Humberto Rogado Dias, Chefe de Serviço da Radiotelevisão Portuguesa e Gentil Marques, escritor e jornalista, pensa levar a efeito no próximo dia 23 de Outubro, em Mafra, um almoço de confraternização de todos os que frequentaram o Curso de Oficiais Milicianos, há 25 anos, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra — 1939/1940.

A Comissão de Honra é constituída pelos srs. General Cota de Morais, Coronel Amadeu César Lopes e Coronel Ribeiro Faria.

Todos os interessados devem escrever imediatamente para a Avenida de Manuel da Maia, 42-2.º Dt.º, em Lisboa — dando a sua adesão e indicando a respectiva morada actual.

Juramento de Bandeira

• No Regimento de Infantaia 10

Na quarta-feira, em cerimónia presidida pelo sr. General António Amaro Romão, Comandante da II Região Militar, realizou-se o «Juramento de Bandeira» de 1600 soldados recrutas da recente incorporação, que findaram agora o seu primeiro período de instrução no Regimento de Infantaria 10.

O tocante e expressivo acto realizou-se no Estádio de Mário Duarte, pelas 11 horas, a ele assistindo grande multidão, sobretudo constituída por familiares dos novos soldados. Na tribuna principal, encontravam-se diversas entidades oficiais aveirenses, entre elas os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Comandante Militar, Capitão do Porto e Comandante da Base Aérea de S. Jacinto.

A abrir, a fanfarra do R. I. 10 executou algumas marchas militares, seguindo-se a continência à Bandeira. Depois, o sr. Capitão Fernando Caldeira Betencourt procedeu à leitura dos deveres militares.

Seguiu-se uma vibrante alocução patriótica, proferida pelo sr. Capitão António Lemos de Carvalho, precedendo o solene momento do juramento — cuja fórmula, lida pelo sr. Tenente-coronel Artur Afonso Pereira Henriques, foi repetida, em coro unissono, pelos soldados em parada. Usou ainda da palavra o sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do R. I. 10.

Lidos, depois alguns louvores concedidos, pelo Comandante do Regimento, a sargentos e ao Tenente-coronel José Alves Moreira — na altura 2.º Comandante da Unidade —, procedeu-se à distribuição de prémios aos soldados que, durante a instrução, revelaram melhor aproveitamento.

O sr. General Amaro Romão, após a leitura de uma portaria que conferiu ao sr. Cornel Evangelista Barreto a «Medalha de Serviços Distintos», procedeu à imposição daquele justíssimo galardão ao ilustre Comandante do R. I. 10 — cerimónia sublinhada por prolongados aplausos.

Finalmente, sob comando do sr. Major Carlos Elmano Rocha, as forças em parada desfilaram em continência, ante a tribuna de honra, seguindo depois para o quartel do R. I. 10.

Ali, pelos 12 30 horas realizou-se um *copo d' água* — falando, aos brindes, os srs. General Amaro Romão, Cornel Evangelista Barreto e Dr. Manuel Louzada, Governador Civil.

• Na Base Aérea de S. Jacinto

Anteontem, em S. Jacinto, em cerimónia que teve a presença de destacadas individualidades da Força Aérea e diversas entidades oficiais aveirenses, realizou-se o «Juramento de Bandeira» e o «brevetamento» de trinta e quatro novos pilotos-aviadores, que concluiram com êxito o respectivo curso na Base Aérea n.º 7 (S. Jacinto), após um ano de instrução.

A cerimónia iniciou-se às 10.30 horas, revestindo-se de grande significado e luzimento.

«António & Alfredo — Cabeleireiros»

Anteontem, 30 de Setembro, seguiram para Paris os nossos amigos António Machado da Naia e Alfredo Peixinho da Naia Fortes, proprietários do salão «António & Alfredo — Cabeleireiros», a abrir brevemente nesta cidade, na Rua de João Mendonça, no prédio da *Mercantil Aveirense.*

Aqueles nossos conterrâneos deslocaram-se expressamente à capital francesa para ali assistirem ao *Festival International de Houtte-Coitture* e a sessões de aperfeiçoamento técnico da sua especialidade.

A S. Judas Tadeu agradeço graça concedida.
Peço sempre protecção.
Bina Dias

Mons. Júlio Tavares Rebimbas

Continuação da primeira página

na paroquial de Pardilhó. Cantou missa nova, em 8 de Julho seguinte, na terra em que viu luz, iniciando o sacerdócio como coadjutor da freguesia de Ilhavo, de onde saiu, em 1946, para paroquiar nas frequesias de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho. Três anos depois, voltou para Ilhavo, desta vez como pároco; e, na importante vila vizinha, renovou a igreja matriz, construiu a residência paroquial, fundou um prestigiado «Boletim», foi obreiro, dos mais infatigáveis, do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro e do Lar de S. José. Em 1951, foi nomeado arcipreste de Ilhavo. Em 27 de Janeiro de 1959, o segundo Bispo da Diocese restaurada, D. Domingos da Apresentação Fernandes, nomeou-o Vigário Geral; e, no mesmo ano, ascendeu à dignidade de Camareiro Secreto do Papa, com o título de Monsenhor. Em 1961, foi escolhido para Director do Colégio de Ilhavo. Na vacatura da mitra aveirense, pela morte do saudoso D. Domingos, foi eleito Vigário Capitular. Em 1963, nomeado Consultor Diocesano. Nas ausências, em Roma, do actual e venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade — partícipe do Concílio Ecuménico Vaticano II — tem exercido, com raro aprumo e zelo, as funções de Governador do Bispado.

Ao longo de mais de vinte anos — pouco menos de metade da sua benéfica existência — o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas deu inequívocas provas de piedade, modéstia, saber, inteligência, firmeza e ponderado dinamismo, que sobejamente o abonam para as mais difíceis e elevadas funções.

Respeitosamente saudamos o novo mitrado, augurando que os seus talentos e primores de coração, agora chamados a servir mais de alto, continuem a inspirarem o Bispo, tanto como impuseram o Padre ao respeito de quantos o conhecem, e, por conhecê-lo, justificadamente o admiram.

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

águas, aonde todos os passageiros pereceräo.

Estar-se-á à espera de uma tragédia horrível para depois se resolver o problema, gastando oitenta com o que, de início, se não quis gastar oito?

O autor destas linhas já há anos deu o alarme nas colunas do *Litoral (tenho pena de o não ter à mão para se saber ao certo em que data isso foi)*, quando os estragos erosivos começaram a dar-se naquela estrada. Disse-se, então, entre outras coisas, que a estrada viria a ser destruída num futuro próximo, desde que toda a zona ameaçada não fosse defendida convenientemente por meio de muralhagem ou outros meios de segurança próprios e permanentes.

A este S. O. S. alarmante, respondeu-se com meios de defesa de bradar aos Céus! umas paliçadasitas de estacarias de madeira revestidas de ramos de árvores, que têm sido *lambidos* constante e continuamente, a pontos da erosão se tornar cada vez mais perigosa.

O Inverno aproxima-se e a profecia da destruição da estrada fica de pé, se meios de defesa enérgicos não forem ràpidamente adoptados. Deixem que as águas da Ria subam por efeitos das marés vivas e de cheias do Vouga. E, então uma aragem forte de vento espanhol (que para nós nunca foi bom) completará o resto e ficaremos sem estrada.

Eu creio que em Aveiro há, pelo menos, cinco entidades às quais compete zelar pela defesa e conservação daquela magnífica e útil rodovia.

Essas entidades são: a Direcção das Estradas do Distrito, a Junta Autónoma da Ria, a Capitania do Porto de Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro e a respectiva Comissão de Turismo.

Isto, não contando com as Câmaras Municipais e suas Comissões de Turismo de Ovar e da Murtosa *(e agora acrescento as de Estarreja, de Ílhavo e de Vagos)*, visto a Ria ser também dos vareiros e dos murtoseiros e o assunto em debate lhes interessar também sobremaneira.

Será por tanto quererem à Ria que qualquer das entidades aveirenses acima citadas não enfrenta o problema da defesa daquela estrada a sério, ou será o receio de entre elas se vir a levantar um conflito de jurisdição?

Ora foi isto que em 16/9/964 disse no Litoral *o seu Assinante n.º 1/654 — Murtoseiro e residente em Aveiro.*

Em anos anteriores, já neste mesmo jornal, o referido murtoseiro tinha dado o alarme sobre o perigo que ameaçava aquela estrada.

E, agora, eu pergunto:

Antes do Litoral se ter referido a este caso, houve alguém que em qualquer outra publicação impressa, o tivesse abordado? Se houve, digam-no, que é para ficarmos a saber.

De então para cá, as erosões cresceram de maneira assustadora e causaram, já, prejuízos incalculáveis. Vá lá que, até agora, felizmente, não se deram ainda desastres pessoais com perda de vidas! Ao menos, valha-nos isso. Mas o que não se evitou foi de ter de se gastar oitenta, quando, remediado o caso a tempo, se teriam gasto apenas oito.

Há tempo, fui dar mais uma volta pela Murtosa. Atravessei a ponte da Varela e entrei na estrada n.º 327, que percorri até São Jacinto. Na viagem, entre a Pousada da Ria e o Miradoiro da Mata Nacional, vi uma brigada de homens, creio que pertencentes à J. A. E., trabalhando afanosamente na colocação de pedra britada entre a rodovia erosada e a Ria, supomos que para fazer a tão desejada muralha de defesa.

Por termos notado isso, ao verificarmos o trabalho, é que principiamos este escrito com a frase «água mole em pedra dura...». Se assim for, é com satisfação que registamos o facto. Mais vale tarde do que nunca.

Também temos observado que, desde há tempos, se trabalha afanosamente na reparação da «meia-laranja», na praia do Farol de Aveiro. Aquele miradouro da nossa Barra — que bem pode designar-se por sala de visitas muito apreciada e admirada por nacionais e estrangeiros que ali vão recrear o espírito e absorver umas lufadas de ar marítimo iodado — estava muito carecido de reparação.

Desde há muito que a «meia-laranja» vem sendo periòdicamente desmoronada, a pouco e pouco, com o choque das vagas do mar: por vezes, tem sofrido a pontos, até, de ameaçar ruir e causar, com isso, desastres pessoais. Eu creio, se me não engano, que, desde a morte do saudoso Engenheiro Perdigão — que olhava muito por esta pérola da Barra e por todas as obras do Porto que lhe estavam confiadas, na qualidade de seu Director — nunca mais, até agora, se colocou ali um bloco de cimento ou, sequer, uma simples pedra de defesa.

Aquele, sim! Até ali colocava escadinhas para facilitar a vida aos pescadores amadores e profissionais. Muitas coisas que ele fez deveriam ser aproveitadas e conservadas. Mas...

Com satisfação, estamos a notar que muita coisa de útil irá surgir para a Barra e para a Ria sob a orientação actual. Já se vêem dragagens e trabalhos por vários pontos, e as principais — aquelas de que a Barra e a Ria mais carecem virão depressa, também. Parece que vão ressurgir os tempos áureos da Direcção daquele saudoso Engenheiro, que, há cerca de três décadas, tão bons serviços prestou, então, à J. A. R. B. A.. Além do que de útil fez em benefício da Barra e da Ria, tinha, também, a preocupação do adágio que diz: «nem só de pão vive o homem». Quereria ele significar com isto que a superintendência da Barra deveria proporcionar ao povo que ali vive ou a frequenta, meios recreativos e desportivos, pois que o povo também vive do desporto e do recreio. Amigo como era dos pescadores (ele também era pescador amador, tinha a noção perfeita de que se poderia reunir o útil ao agradável).

Saudoso amigo, que deixou o seu nome ligado a uma das mais importantes obras que se têm feito na Barra (não quero dizer no Porto). Refiro-me ao muro de resguardo e de defesa que mandou construir no paredão, desde a «meia-laranja» até junto do local onde mais tarde foi entroncar na parte sudoeste da actual ponte de madeira eternamente improvizada.

Mandou construir ali, num e noutro lado da estrada, lindos canteiros ajardinados que, depois da sua morte, foram votados ao abandono e, por fim, deixados destruir pelas erosões das correntes das marés. Até a rodovia chegou a estar ameaçada de ruir, com prejuízo do corte das comunicações para a Barra e Costa Nova. Desapareceu, assim, aquele óptimo jardim, e está desaparecendo o do Parque de Homem Christo, como há dias afirmou sua filha, a D. Carolina.

Mas o saudoso Eng.º Perdigão queria fazer mais, se a morte o não surpreendesse tão depressa. Disse-me, um dia, que tencionava mandar construir uma grande avenida e parques, ocupando todo o terreno paralelo ao paredão, desde a rua do Mourinho até próximo da parte Sul da ponte do Forte.

Que linda que essa obra ficaria! O seu desaparecimento prematuro, porém, tornou irrealizável o grande sonho.

E aquela grande área de terreno ainda hoje lá existe, mas sòmente para criar ervas daninhas e, ao fundo, dar margem à existência de um charcoso pântano onde se depositam as escorrências da fábrica de conservas, pitéu exalador de um cheiro nauseabundo que tem de suportar toda a gente que por ali passa. Seria de desejar que este inconveniente fosse remediado.

Parece que o dinanismo do sr. Eng.º Barrosa, actual Director do Porto de Aveiro, começou já a manifestar-se. O arranjo da «meia-laranja» e outros trabalhos de dragagens que se estão a efectuar em vários canais da Ria — uns de que somos testemunha ocular e outros de que temos informação — são a prova provada de que a coisa vai. Vai e tem que ir, porque o reinado das estacas já findou, embora, infelizmente, elas fiquem ainda na Ria, a assinalar a existência da dinastia que lá as colocou.

E até breve, que este escrito já vai longo.

GONÇALO MARIA PEREIRA

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 2 — às 21.30 horas

A Sombra do Zorro — filme com Frank Latimore, Mary Silverse e Bob Hunder. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 h.

Para onde foi o Amor — película interpretada por Susan Hayward e Bette Davis. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 7 — às 21.30 horas

As Cinco Caras do Assassino — com George C. Scott e Dana Wynter. Para maiores de 17 anos.

Teatro Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 3 — às 15 e às 21 horas

O Filho de Spartacus — Um grandioso filme italiano em Cinemascope com Steve Reeves. Para maiores de 12 anos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que segundo comunicação da entidade fornecedora, esta interromperá o fornecimento de energia, no próximo domingo, *dia 3*, das *8 às 12 horas*.

Porque pode ter necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, *todas as instalações devem ser consideradas*, para efeito das precauções a tomar, como estando *permanentemente em carga.*

Aveiro, 1 de Outubro de 1965

O Engenheiro Director-Delegado.

António Gaioso

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 2 — *As sr.as D. Maria José Gamelas Ribeiro Lopes, esposa do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, e D. Camila Adelaide Monteiro Baptista Mexia de Matos; os srs. Francisco Limas, Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya) e Sílvio de Sousa Moreira, aveirense ausente na Beira (Moçambique); e as meninas Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão, filha do sr. Dr. Humberto Leitão, Maria Teresa Figueiredo de Resende Feio, filha do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, e Maria Teresa de Oliveira Pinto, filha do sr. José da Cruz Pinto.*

Amanhã, 3 — *As sr.as D. Elisette Aleluia de Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lapa de Oliveira, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Conceição Abrunhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 4 — *As sr.as D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, e D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. António Lopes dos Santos; o oficial da Marinha Mercante sr. Manuel Joaquim Pinto; e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do sr. Doutor Fernando Magano, Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e Agnelo Coelho.*

Em 6 — *As sr.as D. Elisa Amélia Taborda e Silva e D. Eduarda Pereira Osório; os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves; e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Torres Villas, e Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.*

Em 7 — *A sr.a D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na Beira (Moçambique); o sr. Prof. João de Pinho Neto Brandão; e a menina Maria Helena da Apresentação Santos Gadim, filha do sr. Floriano Gomes Gadim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Gonçalves Pereira, filho do sr. José Pereira, ausentes no Alto de Catumbela (Angola).*

Em 8 — *As sr.as D. Amália Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo; e os srs. António de Barros Paula Santos e José Carlos Gamelas de Almeida, filho do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do Litoral, ausente em Lourenço Marques.*

Cartório Notarial de Ilhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório:

Certifico que por escritura de treze de Setembro de mil novecentos sessenta e cinco, no Cartório Notarial de Ílhavo a cargo do Notário licenciado Manuel Faim Pessoa, de folhas noventa e sete e noventa e oito, verso, do livro de notas para escrituras diversas número B — trinta e cinco, foi constituída entre João Vieira de Rocha, casado, comerciante, residente em Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, e Ernesto Geraldo da Nazaré, casado, industrial, residente em Verdemilho, dita freguesia de Aradas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos e sob as clausulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação social de «CENTROLAL — Comércio de Representações e Vendas, Limitada».

SEGUNDO — A sua sede e estabelecimento comercial é em Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início em um de Outubro do ano corrente.

TERCEIRO — O seu objecto é o comércio de móveis e utilidades e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar, se não for proibido por lei ou dependente de concessão especial.

QUARTO — O capital social é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos cada, uma de cada sócio e inteiramente realizadas a dinheiro.

QUINTO—A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, sem caução, e com remuneração ou sem ela, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo único — Todavia, para obrigar a sociedade, activa ou passivamente em quaisquer documentos que importem obrigações para a mesma sociedade, e a sua representação em juizo, basta a assinatura de um só, qualquer, deles sócios.

SEXTO — A cessão de quotas ou partes de quotas a estranhos fica dependente de consentimento mútuo de ambos os sócios, que ficam tendo o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo a sociedade.

SÉTIMO — Se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir os sócios prestarão à sociedade as prestações suplementares necessárias, proporcionais às suas quotas e cujo limite será determinado em acta da Assembleia Geral.

OITAVO — A convenção das reuniões da Assembleia Geral, quando a lei não imponha outras formalidades, será feita por carta registada, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias.

E' certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que nela se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, aos vinte e sete de Setembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante,

José Fernando Pereira Pires

Litoral ★ Ano XI ★ 2-10-965 ★ N.º 569

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

1.ª Publicação

O Dr. Francisco Xavier de Moraes Sarmento, Juiz do Segundo Juizo de Direito da Comarca de Aveiro:

Faz saber que, pela primeira secção do Segundo Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de quarenta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de dez dias, posterior ao termo dos éditos, dedusirem, querendo, por simples requerimento, oposição ao pedido que, em acção especial de justificação judicial, fazem António dos Santos Furão, empregado da Direcção de Estradas, e esposa Maria Adelaide da Rosa, doméstica, residentes em Aradas, e Manoel da Rosa, marítimo, e esposa Isaura Agualuza, doméstica, residente em Ílhavo, para o efeito de lhes ser reconhecido o direito sobre o prédio que a seguir se menciona, com o fim de obterem a respectiva inscrição na Conservatória do Registo Predial, o que tudo melhor consta do duplicado da respectiva petição que se encontra na Secretaria Judicial à disposição dos citandos:

Prédio

Uma morada de casas com suas pertenças, sita na Costa Nova do Prado, limite e freguesia de São Salvador de Ilhavo, a confrontar do Norte com Maria Rosa Gamelas, viúva de João Augusto de Sousa, pelo Sul com Largo público, Nascente estrada pública e Poente rua pública, descrito na Conservatório do Registo Predial de Aveiro sob número vinte e um mil e trinta e quatro, a folhas cento e setenta e sete verso, do B cinquenta e sete, dele fazendo parte, o prédio descrito na mesma Conservatória sob o número dez mil trezentos e quatro, a folhas cento e oitenta e oito verso do livro B trinta.

Para constar se passou o presente que vai ser devidamente afixado.

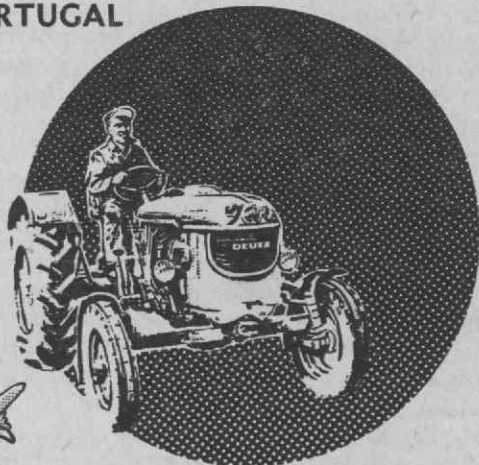
Aveiro, doze de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho Faria

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

Litoral ★ Ano XI ★ 2-10-965 ★ N.º 569

Continuação da última página

Campeonato Nacional da I Divisão

rães ficou assinalada por ser a única tangencial, dada a réplica oferecida pelo Belenenses. O jogo teve, porém, uma face desagradável — com a expulsão de três jogadores, dois vimaranenses e um lisboeta.

Os estudantes em Coimbra, impuseram-se, de forma nítida, ao grupo da rainha do Sado (também o Vitória de Setúbal denota, até aqui, andar distante do seu reconhecido valor). E, de parceria com os homens de Guimarães, passaram para a liderança do torneio. No Calhabé, também houve uma expulsão (do setubalense Carriço) — lamentável como as ocorridas em Guimarães.

É que o Barreirense, antigo e efémero guia, ao perder em Évora, logo se viu ultrapassado por aqueles dois concorrentes e igualado, em pontos, por mais três equipas. Na vitória do Lusitano, por margem concludente, é de assinalar que o guarda-redes Vital conseguiu a proeza, pouco vulgar, de marcar um golo — com um pontapé de baliza a baliza!

Na Póvoa, em embate entre vizinhos, o Varzim ganhou com naturalidade ao Leixões, agora «lanterna-vermelha» sem companheiro e sem vitória alguma. Os números — 2-0 — verificaram-se também nas Antas, no prélio Porto-Benfica, o jogo principal da jornada. Os azuis-e-brancos foram justíssimos vencedores, depois de actuação brilhante, que não admitia outro desfecho. A seu turno, os encarnados deram boa réplica, o que mais valorizou a vitória dos nortenhos.

Sporting — Beira-Mar

te, o empate conseguido. E podia até chegar ao triunfo pois, paradoxalmente, nos contra-ataques que efectuou, mesmo em desvantagem numérica ante o trio de *backs* lisboetas, o Beira-Mar gerou perigo efectivo, a pontos do *keeper* Carvalho ter necessidade de cometer falta sobre Miguel (um *penalty* a que o árbitro fez vista grossa...) e de Nartanga, quase ao findar o jogo, perder magnífico ensejo de conseguir novo tento!

Na turma da capital, os mais destacados elementos foram José Carlos, Hilário e Oliveira Duarte.

No Beira-Mar, todos cumpriram bem, sendo de relevar, no entanto, a actuação de Vítor — seguríssimo nas bolas altas, muito atento e com excelente tempo de entrada —, que veio trazer mais confiança à equipa, pelo fortalecimento que a sua inclusão trouxe aos sectores atrasados.

Arbitragem bastante irregular, eivada de critérios diversos, e com notório benefício para o Sporting. Mas um juiz de campo a enfileirar no longo rol dos árbitros caseiros...

Sumário Distrital

JUNIORES

Entraram em actividade as quatro equipas que, no campeonato aveirense de juniores, ainda não haviam iniciado a prova — Lamas, Feirense, Paços de Brandão e Ovarense, dado que as desistências do Pampilhosa, Esmoriz, Arrifanense e Lusitânia, obrigaram a todas as semanas ficarem na inactividade algumas equipas.

Nesta segunda jornada são de realçar os triunfos conseguidos fora pelo Espinho, Feirense, Mealhada e Recreio de Águeda, embora seja de anotar, igualmente, o excelente empate obtido pelo Estarreja em Ovar. Sanjoanense, S. João de Ver. Cucujães e Oliveirense triunfaram nos restantes encontros.

● Resultados gerais da jornada:

Série A

Lamas - Espinho, 1-2
Cesarense - Feirense, 2-5
Sanjoanense - Valcamb., 3-0
S. João de Ver - P. Brandão, 2-1

Série B

Ovarense - Estarreja, 1-1
Cucujães - O. do Bairro, 2-0
Oliveirense - Alba, 2-1
Valonguense - Mealhada, 1-8
Beira-Mar - Recreio, 1-7

● Classificações:

Série A	J.	V.	E.	D.	F. C.	P.
Espinho ...	2	2	0	0	5-3	6
Sanjoanense	2	1	0	1	5-2	4
S. João d'Ver	2	1	0	1	4-4	4
Valcamb. ..	2	1	0	1	4-4	4
Feirense ...	1	1	0	0	5-2	3
Bustelo	1	1	0	0	3-2	3
Cesarense ..	2	0	0	2	3-9	2
Lamas	1	0	0	1	1-2	1
P. Brandão .	1	0	0	1	1-2	1

Série B	J.	V.	E.	D.	F. C.	P.
Recreio	2	2	0	0	13-2	6
Mealhada ..	2	2	0	2	12-2	6
Estarreja ..	2	1	1	0	4-2	5
Alba	2	1	0	1	4-3	4
Cucujães ...	2	1	0	1	3-3	4
Oliveirense.	2	1	0	1	3-5	4
Anadia	1	1	0	0	3-0	3
O. Bairro ..	2	0	0	2	0-5	2
Beira-Mar ..	2	0	0	2	2-10	2
Valonguen. .	2	0	0	2	2-14	2
Ovarense ..	1	0	1	0	1-1	2

● *Jogos para amanhã:*

Feirense - Sanjoanense
Bustelo - S. João de Ver
Espinho - Paços de Brandão

Ovarense - Anadia
Oliveira do Bairro - Oliveirense
Alba - Valonguense
Mealhada - Beira-Mar
Estarreja - Águeda

Xadrez de Notícias

colunas. O interessante festival, cuja receita se destina à Cruz Vermelha Portuguesa, conta com a presença de nadadores de Lisboa (Algés e Dàfundo, Belenenses, Nacional e Pedrouços), Aveiro (Beira-Mar e Algés e Águeda), Porto (Fluvial e F. C. do Porto) e Coimbra (Académica, Calhabé e Ginásio Figueirense).

● Na Delegação do Porto do I. N. T. .P, tomaram posse, na segunda-feira finda, os novos dirigentes do Sindicato dos Treinadores de Futebol, Artur Quaresma (do Beira-Mar) e Fernando Vaz (do Vitória de Setúbal).

GINÁSTICA

e o professor José Jorge de Campos Sá Chaves — antigo praticante e professor do Ginásio Clube Português, professor do Sport Algés e Dàfundo e estagiário do Curso de Professores do I. N. E. F., um jovem (28 anos) e bem credenciado mestre a quem auguramos os melhores êxitos durante o ano ginástico agora prestes a iniciar-se.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 5 DO TOTOTOLA ★

10 de Outubro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Beira-Mar-Barreir.	1		
2	Lusitano - Benfica			2
3	Varzim - Braga	1		
4	Porto - Setúbal	1		
5	C. U. F. - Belenen.		x	
6	Guimar. - Académ.			2
7	Sanjoan. - Boavista	1		
8	Peniche - Salgueir.	1		
9	Ovarense - Olivei.	1		
10	Oriental - Torrien.		x	
11	Almada - Olhanen.	1		
12	Seixal - C. Piedade	1		
13	Sintrense - Alhand.			2

Agradecimento

António Gomes Patarrana

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 3.ª JORNADA

SPORTING, 1 — BEIRA-MAR, 1
LUSITANO, 3 — BARREIRENSE, 0
VARZIM, 2 — LEIXÕES, 0
PORTO, 2 — BENFICA, 0
C. U. F., 1 — BRAGA, 1
ACADÉMICA, 4 — SETÚBAL, 1
GUIMARÃES, 3 — BELENENSES, 2

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	Bolas	P
Guimarães	3	2	1	0	8-4	5
Académica	3	2	1	0	9-5	5
Varzim	3	2	0	1	9-3	4
Sporting	3	1	2	0	7-4	4
Porto	3	2	0	1	5-3	4
Barreirense	3	2	0	1	4-4	4
Benfica	3	1	1	1	8-5	3
Cuf	3	1	1	1	5-8	3
BEIRA-MAR	3	1	1	1	3-7	3
Braga	3	0	2	1	3-4	2
Lusitano	3	1	0	2	5-7	2
Setúbal	3	1	0	2	3-8	2
Belenenses	3	0	1	2	2-4	1
Leixões	3	0	0	3	3-8	0

JOGOS PARA AMANHÃ

BEIRA-MAR — GUIMARÃES
BARREIRENSE — SPORTING
LEIXÕES — LUSITANO
BENFICA — VARZIM
BRAGA — PORTO
SETÚBAL — C. U. F.
BELENENSES — ACADÉMICA

Na terceira jornada — a primeira que integralmente se realizou no mesmo dia, sem antecipação ou adiamento de qualquer jogo registou-se a curiosidade de não haver visitantes vencedores. Mas a ronda não foi cem por cento vitoriosa, para as trumas visitadas, e isto por culpa do Beira-Mar e do Sporting de Braga, que impuseram igualdades ao Sporting e à C. U. F., nos campos destes.

Contrariando a maioria das previsões, que o tinham como presa fácil do grupo leonino, o Beira-Mar obteve um ponto bastante precioso, justo prémio para o empenho, determinação e argúcia com que a equipa actuou em Alvalade. De resto, e de novo desfavorecidos por nova arbitragem nìtidamente caseira, os beiramarenses podiam conseguir até um triunfo — embora aos sportinguistas tivesse pertencido maior quinhão de domínio territorial.

Resultado magnífico, do ponto de vista psicológico, o empate dos auri-negros pode ser excelente estímulo para catapultar a equipa para outros cometimentos idênticos; e, sobretudo, deverá constituir, desde já, um tónico vigoriso para as jornadas que vão seguir-se, com dois jogos a fio aqui entre nós, no Estádio de Mário Duarte.

Curiosa, a nova igualdade que os bracarenses conquistaram fora do seu ambiente: domingo passado, no Barreiro, os minhotos fizeram mesmo jus a melhor desfecho, que só por manifesta «mala-pata» não conseguiram (duas vezes a bola beijou a madeira das balizas da C. U. F. — equipa que tarda a chegar ao ritmo que nas épocas findas a caracterizou). Assim, o Braga anulou já o atraso ocasionado pelo desaire caseiro da anterior jornada.

Nas cinco vitórias caseiras, a do Vitória de Guima-

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 3.ª JORNADA

SANJOANENSE, 2 — ESPINHO, 0
LAMAS, 3 — MARINHENSE, 1
PENICHE, 0 — U. TOMAR, 1
COVILHÃ, 3 — BOAVISTA, 0
LEÇA, 3 — SALGUEIROS, 2
OVARENSE, 1 — FAMALICÃO, 0
PENAFIEL, 3 — OLIVEIRENSE, 1

Desfechos normais, exceptuando o que se registou em Peniche, onde os nabantinos ganharam inesperada e sensacionalmente.

JOGOS PARA AMANHÃ

ESPINHO — PENAFIEL
U. TOMAR — SANJOANENSE
BOAVISTA — PENICHE
SALGUEIROS — COVILHÃ
FAMALICÃO — LEÇA
MARINHENSE — OVARENSE
OLIVEIRENSE — LAMAS

SPORTING, 1 — BEIRA-MAR, 1

Jogo em Lisboa, no Estádio de José Alvalade, sob arbitragem do sr. Manuel Fortunato, da Comissão Distrital de Evora.

Os grupos alinharam desta forma:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista e Hilário; José Carlos e Dani; Osvaldo, Ferreira Pinto, Figueiredo, Peres e Oliveira Duarte.

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e João da Costa; Miguel, Manuel Dias, Diego, Carlos Alberto e Nartanga.

Já ultrapassado o tempo regulamentar, num prolongamento de três minutos concedidos pelo árbitro (de forma bem discutível), e na sequência de um *corner*, a bola foi centrada pelo brasileiro Osvaldo e vitoriosamente desviada por FIGUEIREDO, à boca das redes.

Na segunda parte, aos 61 m. (ou 64 m., com o «bónus» oferecido pelo árbitro...), o Beira-Mar empatou, por intermédio de DIEGO. Solicitado por Miguel, em abertura longa, o argentino escapou-se a José Carlos e Alexandre Baptista e bateu inapelàvelmente Carvalho, fazendo o esférico entrar por alto, no ângulo superior esquerdo da baliza dos «leões».

Exactamente com o «onze» que, poucos dias antes, cometera a «proeza» de derrotar amplamente, em Bordeus, o grupo do Girondinos, em jogo da Taça das Cidades com Feiras, o Sporting epresentou-se algo «inchado» e impante de orgulho, talvez até por (quem sabe?) em muitos sectores da Imprensa...

Os seus jogadores cometeram o «pecadilho» de menosprezar o valor do «modesto» adversário que se lhes apresentava no seu próprio recinto, de certo convencidos de que ganhariam quando muito bem quisessem... Simplesmente, «nisto» do futebol — que nada tem de difícil nem de novidade, neste aspecto — não bastam os «favoritismos de papel»: quanto importa, é provar-se, nos rectângulos, quem de facto é superior... E, no domingo, o Sporting não conseguiu demonstrar a sua apregoada (e real) superioridade.

E se tal não sucedeu, o mérito tem de entregar-se, por inteiro, ao Beira-Mar. Consabidamente, desfalcado de elementos titulares, de acção preponderante na equipa (Marçal, Gaio, Garcia e Abdul), o conjunto aveirense acautelou devidamente esta sua primeira saída à capital, onde se apresentou mentalizado para jogar sobre a defesa. O desafio era um daqueles «em que tudo podia acontecer» — mas importava que o pior (a «goleada») não se verificasse. E a verdade é que o plano surtiu os desejados resultados.

Os «leões», tirando partido do recuo ostensivo dos jogadores auri-negros postados no «leque» defensivo bem orientado por Evaristo, em jeito de «capataz» a acorrer onde a sua presença mais se fazia sentir, tiveram largas faixas de terreno em que dominavam... mas estèrilmente, sem encontrarem toada ou recurso que levasse de vencida os beiramarenses. O Sporting — primeiramente arrogante, despreocupado e sobranceiro, e posteriormente embaraçado, aflito e desorientado ante a calma e a eficiência do Beira-Mar — foi equipa sempre subordinada a hipóteses de circunstância, a lances ocasionais ou fortuitos.

Ao contrário, o Beira-Mar dominou no jogo alto, mandou com autoridade na sua zona defensiva, respondeu à velocidade contrária com igual velocidade ou boa marcação — tudo mercê da pertinácia, da generosidade, da calma e da lucidez com que todo o «onze», em bloco, se entregou à luta, dentro do eficiente sistema táctico utilizado. Justificou, perfeitamen-

Continua na página 7

Num rumo seguro, louvável a todos os títulos, o Sporting Clube de Aveiro continua a dedicar especial atenção e carinho à sua Secção de Ginástica, que, profícua e muito salutar actividade, vai entrar em novo ano de vida.

As aulas terão lugar no ginásio do Liceu e abrem já no próximo dia 7, quinta-feira. Funcionarão sete classes, cada uma com a duração de duas horas semanais, distribuídas por todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, podendo as pessoas interessadas na sua frequência efectuar ainda as respectivas inscrições, nos dias úteis, das 21.30 às 24 horas, na sede do prestigioso Clube!

Tanto pela sua manifesta utilidade, como ainda pelo índice de interesse dos aveirenses pelas práticas ginásticas de que são penhor, há este ano duas novidade, que importa realçar devidamente: uma Classe de Senhoras *e uma* Classe de Homens *— ao lado das que o Sporting de Aveiro têm vindo a manter devotadamente e sacrificadamente (*Infantil-mista-A, *do 3 aos 5 anos;* Infantil-mista-B, *dos 6 aos 8 anos;* Infantil-mista-C, *dos 9 aos 11 anos; e* Juvenil Feminina, *dos 12 aos 15 anos).*

O orientar estes cursos, teremos as professoras D. Maria Helena da Silva Paulo e D. Idália Carvalho Sá Chaves, ambas do Liceu de Aveiro;

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

● No «onze» que o Beira-Mar amanhã apresentará contra o Vitória de Guimarães, devem reaparecer os futebolistas Gaio e Abdul. Entretanto, continuam ausentes da turma Marçal (que anteontem já tomou parte no treino de conjunto dos beiramarenses) e o argentino Garcia (que se encontra em tratamento em Lisboa, sob observação do Dr. Aníbal Costa, médico ro Sporting).

● Se as condições do tempo permitirem, efectuam-se amanhã, na Torreira, duas regatas de vela, organizadas pela Associação da Classe Nacional «Andorinha». As provas estão marcadas para a manhã, a primeira, e para a tarde, a segunda.

● A tertúlia Beiramarense, por nosso intermédio, informa as pessoas interessadas de que terá semanalmente à venda, a partir de todas as segundas-feiras que precedam os desafios de futebol a realizar em Aveiro, os bilhetes para esses jogos, na sede provisória do Beira-Mar, no Rossio, e na Agência de Jornais, na Rua dos Mercadores.

● Amanhã, com início às 15 horas, na piscina municipal de Coimbra, realiza-se um Torneio de Natação Inter-clubes, que tivemos já ensejo de anunciar nestas

Continua na página 7